

COMÉRCIO INTERNACIONAL E CRESCIMENTO ECONÓMICO: TEORIAS E EVIDÊNCIA DA SADC



Por
Matias Jaime Farahane

Centro de Estudos de Economia e Gestão (CEEG)
Faculdade de Economia
Universidade Eduardo Mondlane

Maputo, 27 de Novembro de 2018

Estrutura

1. Motivação
2. SADC e sua Economia
3. Revisão da Literatura
4. Metodologia
5. Análise de Resultados Econométricos
6. Conclusões

1. Motivação

Principal posição dos defensores do comércio livre:

- O comércio internacional pode actuar como um estímulo do crescimento económico (CE) e desenvolvimento económico (DE) nos PMDs.

O que tem sido apontado por alguns economistas?

- Impacto do comércio externo no CE indeterminado (numa ampla faixa).

Porque?

- O comércio externo pode estimular o CE (procura externa favorável, oferta interna digna de confiança e adoptadas políticas comerciais orientadas para o exterior).
- O comércio externo pode inibir o CE (procura externa imprevisível, oferta interna não digna de confiança e política comercial inapropriada).

1. Motivação (Cont.)

Objectivo central deste artigo:

- Tentativa para investigar até que ponto o comércio externo contribuiu para o crescimento económico na Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC).

Como tal:

- Testada empiricamente a validade da hipótese de uma relação positiva entre CE e variáveis do comércio internacional seleccionadas.
- Uso de dados de painel da SADC, referentes ao período 1985-2003.

2. SADC e SUA ECONOMIA

SADC:

- um acordo de integração económica regional (AIER).
- formada por 15 países da África Austral.
- tornou-se operacional como uma organização do AIER com o fim do *Apartheid* na África do Sul em 1993.

Principal razão da formação da SADC (de acordo com o Tratado de Windhoek):

- Necessidade primordial de acelerar, fomentar e incentivar o desenvolvimento económico e social dos seus países de modo a melhorar os padrões de vida dos seus povos (Evans, 1997).

Principais instrumentos para alcançar este objectivo:

- criação de uma área de livre comércio por volta de 2008;
- estabelecimento de uma união aduaneira da SADC e implementação de uma tarifa externa comum por volta de 2010;
- estabelecimento de um banco central da SADC e preparação para uma única moeda da SADC por volta de 2016; e
- criação de um fundo de desenvolvimento regional da SADC e mecanismo de auto-financiamento por volta de 2005 e um pacto do mercado comum por volta de 2012 (SADC Secretary, 2005).

2. SADC e SUA ECONOMIA (cont.)

Tabela 1. Direcção do comércio: Exportações (10⁶ de USD, 1999)

Países	Total Mundial	Países Industrializados	Ásia	África	África do Sul
Angola	4,361	3,086	1,215	32	19
Botswana	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Lesoto	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Malawi	462	281	20	95	74
Maurícias	1,696	1,426	54	205	167
Moçambique	271	98	46	123	71
Namibia	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
RDC	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Seicheles	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Swazilândia	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Tanzânia	587	290	187	75	4
Zâmbia	785	401	174	158	39
Zimbabwe	1,888	965	241	558	219

- comércio intra-regional fortemente orientado para a RAS;
- os países mais pequenos da região negociam comparativamente muito pouco entre si.

3. Revisão da Literatura

Relação entre comércio internacional e CE: Perspectiva teórica:

- questão de se o comércio promove o CE: controversa.

Sustento da visão tradicional:

- o comércio actua como um motor de crescimento.

Reivindicação de vozes no Século XX:

- o comércio internacional só pode perpetuar o subdesenvolvimento dos países pobres.

3. Revisão da Literatura (cont.)

O que a evidência empírica sugere?

- Efeito benéfico do comércio internacional sobre o CE parece ser suportado pelas evidências empíricas.

Exemplos (Grossman e Helpman, 1990)

- Os países que adoptaram uma estratégia de desenvolvimento orientada para o exterior cresceram mais rapidamente e alcançaram um nível mais alto do bem-estar económico do que aqueles que escolheram uma postura comercial mais proteccionista.
- Os PMDs têm potencialmente mais a ganhar com os seus relacionamentos internacionais, uma vez que eles podem recorrer ao grande *stock* de conhecimento e de capital já acumulado no mundo industrializado.

3. Revisão da Literatura (cont.)

Em contraste do que os defensores do comércio livre afirmam:

- o comércio internacional não leva necessariamente ao CE e ao DE porque é possível encontrar casos em que o comércio inibiu o CE e o DE e casos em que foi neutro tanto para o CE como para o DE.
- para os actuais PMDs, o comércio internacional é um sector causador de atraso, ou seja, ele tende a inibir o CE.

N.B.: Este é o conteúdo da hipótese de Prebisch-Singer:

- O sector externo está destinado a atrasar o crescimento interno, em parte devido à procura insuficiente dos produtos primários dos PMDs pelos países industrializados” (UNECLA, 1950).

Hipótese controversa; o facto é que:

- no Século XX, o comércio internacional de produtos primários não transmitiu o crescimento dos países desenvolvidos para os PMDs.

5. METODOLOGIA

- uma análise de regressão multidimensional para os países da SADC.
- realizado o teste directo de uma relação entre CE e variáveis do comércio internacional seleccionadas.
- adoptada a seguinte forma flexível da relação em causa:

5. METODOLOGIA

$$\log(PIB_{it}) = \beta_0 + \beta_1 \log(EXP_{it}) + \beta_2 \log(IDE_{it}) + \beta_3 \log(GAE_{it}) + \beta_4 \log(TCR_{it}) + \beta_5 \log(RDR_{it}) + \beta_6 \log(TDT_{it}) + \beta_7 DUM_{it} + u_{it}, \quad (1)$$

- \log = logaritmo natural,
- PIB = produto interno bruto real (10^3 USD)
- EXP = exportações (10^3 USD)
- IDE = investimento directo estrangeiro (10^3 USD)
- TCR = índice da taxa de câmbio real (medida de distorções e variabilidade da taxa de câmbio).
- GAE = grau de abertura da economia ao exterior (= comércio total / PIB = medida da procura insuficiente de produtos primários, que são os maiores produtos de exportação nos países da SADC).
- RDR = rácio dívida externa-rendimento (= dívida externa total / PIB = medida do fardo da dívida).
- TDT = termos de troca (= preços de exportação / preços de importação).
- DUM = variável *dummy* (= 1 para o período depois de 1993 e 0, caso contrário).
- β_j ($j = 0, \dots, 7$) = parâmetros estimados.
- $u_{it} = \mu_i + v_{it}$ = componente do erro simples (μ_i = efeito específico individual não-observável de cada país da SADC e v_{it} = demais perturbações).

5. METODOLOGIA (cont.)

$$\log(PIB_{it}) = \beta_0 + \beta_1 \log(EXP_{it}) + \beta_2 \log(IDE_{it}) + \beta_3 \log(GAE_{it}) + \beta_4 \log(TCR_{it}) + \beta_5 \log(RDR_{it}) + \beta_6 \log(TDT_{it}) + \beta_7 DUM_{it} + u_{it}, \quad (1)$$

Sinais esperados dos β_j ($j = 1, \dots, 7$):

- $\beta_1, \beta_2, \beta_3$ e $\beta_7 > 0$; β_4, β_5 e $\beta_6 < 0$
- Sinal de β_7 consistente com o ponto de vista da liderança política da África Austral: a expansão do comércio através da formação da SADC era esperada que produzisse rápido desenvolvimento económico nos países membros.

Equação (1) = modelo de regressão dados de painel

- $i = 1, \dots, N$; $t = 1, \dots, T$; $n = N \times T$

Uso dados de painel equilibrado referentes ao período 1985-2003:

- dados dignos de confiança para aquele período: obtidos somente para 12 dos 15 países da SADC ($n = N \times T = 12 \times 19 = 228$).
- Fontes de dados: *International Financial Statistics* e *Statistical Appendices*.

6. ANÁLISE DE RESULTADOS ECONOMÉTRICOS

Tabela 2. Resultados da estimação do modelo de crescimento com EF

Variável dependente: $\log(PIB)$

Variáveis explicativas	Coeficientes	P-values
$\log(EXP)$	0,801	0,000
$\log(IDE)$	0,032	0,020
$\log(GAE)$	0,003	0,856
$\log(TCR)$	-0,030	0,679
$\log(RDR)$	-0,872	0,000
$\log(TDT)$	-0,066	0,634
DUM	0,042	0,194
Intercepto	6,585	0,000
Número de observações	192	
R-ao-quadrado	0,851	
$F_{(7, 173)}$	140,73	

6. Conclusões

Tentativas para testar empiricamente:

- a hipótese de uma relação positiva entre o CE (medido como variações percentuais do PIB real) e 4 variáveis relacionadas com o comércio externo (EXP, IDE, GAE e DUM);
- a hipótese de uma relação negativa entre o CE e 3 outras variáveis também relacionadas com o comércio externo (TCR, RDR e TDT).

Para tal:

Usada a evidência econométrica dos países da SADC.

6. Conclusões (cont.)

Resultados:

- A expansão das EXP e os níveis mais altos do IDE estiveram associados a um nível mais alto do CE dos países da SADC - resultados que parecem confirmar o ponto de vista tradicional de que o comércio internacional pode actuar e realmente actua como um motor do crescimento económico.
- Um excessivo fardo da dívida reduz a taxa de crescimento da produção agregada – resultado que parece ser consistente com o conteúdo da hipótese de Prebisch- Singer de que o comércio externo é um sector de afrouxamento (isto é, tende a inibir o CE nos PMDs).
- Embora as restantes variáveis explicativas “ $\log(TCR)$, $\log(GAE)$, $\log(TDT)$ e DUM ’ tenham tido os sinais esperados, elas pareceram não ter nenhum impacto significativo no crescimento económico dos países da SADC.

6. Conclusões (cont.)

Resultado associado à variável “*DUM*”:

- parece implicar que durante o período coberto por este estudo, não foi alcançado o objectivo central por detrás da criação da SADC no âmbito do Tratado de Windhoek (necessidade primordial de acelerar, fomentar e incentivar o desenvolvimento económico e social dos seus países de modo a melhorar os padrões de vida dos seus povos).

Provável explicação deste pobre resultado:

- falta de quase todos os principais instrumentos então concebidos para o alcance daquele objectivo

Neste contexto:

- recomenda-se que a liderança política da África Austral trabalhe arduamente no sentido de criar os instrumentos em causa.